AO MOVIMENTO OPERÁRIO NA GE

BH: I CONGRESSO DE TRABALHADORES **LATINO-AMERICANOS**

ANO III

São Paulo, 22 a 28 de janeiro de 1964

to de sua Revolução. Como das outras vêzes, o Primeiro Minis-Fidel Castro pronunciou um discurso, que é, co mesmo tempo, um balanço das realizações da Revolução e uma visão de

Os problemas que a Revoluenfrentou, no ano passa-sobretudo em decorrência bloqueio impôsto pelo imcomo as possibilidades e os planos para a economia cubana em 1964.

Fidel trata, também, dos grandes problemas internacio nais e da posição de Cuba lace a êles, destacando-se a ques



Leia na última página

O outro lado de Brasília neste número:

América Latina em marcha

(Página 3)

Burguesia latino-americana negocia com imperialismo

(Página 2)

Camponêses mobilizam-se contra escravidão

(Página central)

As lutas de classe Fôrças Armadas

(Páging central)





velas onde vivem os operários também têm largas avenidas... (Página 7)

MINISTRO MANDA PRENDER DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS

RIO - O ministro da Marinha, almte. Sílvio Mota, mandou prender diversos diretores e membros da Associação dos Marinheiros, Cabos e Fuzileiros Navais do Brasil, contra os quais foi instalado um inquérito policial-militar.

Até o fechamento desta edição não se têm ainda maiores informações sôbre o

número de prisões realizadas, nem a respeito do lugar para o qual os presos foram transportados.

Sabe-se que a causa que provocou as ordens de prisão dos militares foram pronunciamentos de solidariedade aos grevistas do Arsenal da Marinha prestados numa assembléia da Associação durante a semana passada.

REFORMAS SÓ SAIRÃO COM GOVERNO DOS TRABALHADORES

Será em julho o Congresso Operário-Estudantil-Camponês

A Diretoria da União Nacional dos Estudantes, reuni-da em Florianópolis no comé-co dêste mês, apresentou ao 1.º Conselho Ordinário da gestão 63/64 o seu programa inicial de atividades neste

Foram elas divididas em quatro setores: atividades po-liticas, editoriais, cinemato-gráficas e relacionadas com o ensino.

POLITICA

Pretende a UNE realizar em fevereiro o 1.º Seminário de Estudos da Amazônia. Em março, enviará representantes ao 2.º Congresso Latino-Americano da Juventude, que deve ser efetuado em Santiago do Chile. É também pensamento da Diretoria lançar um folheto sôbre a desmoralizada Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a UNE. O folhêto já está sendo preparado.

Uma iniciativa mais ambiciosa e mais importante será sem dúvida o Congresso Oper á r i o-Estudantil-Camponês, fadado a alcançar grande re-Trata-se da primeira tentativa de concretizar nacionalmente a aliança ope-rário - estudantil - camponesa. O Congresso, em principlo, foi marcado para a primeira se-mana de julho. As reuniões preparatórias, nos Estados, serão realizadas em abril e

LIVROS E IMPRENSA

O jornal "Movimento" tem A partir de março, será re-lançada a edição nacional, que sairá quinzenalmente.

A Editôra U n i v e r s i-tária lançará "Fala Meu Pa-pagaio", título provisório de uma obra de Ferreira Gullar sôbre a arte e a literatura no Brasil; "Cinema N ô v o"; "Marxismo no Brasil"; "Os Movimentos de Libertação no Brasil"; "Moral Cristã e Mo-ral Marxista" (tradução de original francês).

A Editorial do Centro Po-pular de Cultura lançará em fevereiro "Peleja do Zé da Mulesta contra Tio Sam", de Ferreira Gullar. A seguir, publicará sôbre a cultura do Brasil de hoje: cinema nôvo,

teatro, literatura, artes, cultu-

CINEMA

Serão rodados em janeiro dois filmes de curtametragem sôbre a União Nacional dos Estudantes. O longa-metragem "Cabra Marcado para Morrer" já está sendo filmado, em colaboração com o Movimento de Cultura Popular de Pernambuco. Trata-se da vida do herói João Pedro Tei-

ENSINO

Em março, a União Nacio-nal dos Estudantes apresenta-rá à Câmara Federal, um pro-jeto de Reforma Universitária a ser sustentado em grande campanha nacional.

Todo o programa da UNE para 64 merece, a nosso ver, o apoio integral dos estudantes, operários e camponeses do país, pois nos diversos casos se trata de tentativas de cumprir o papel reservado aos univer-sitários na vida política nacio nal — a agitação dos grandes problemas

Alfaiates mostram seu valor

RIO — A campanha salarial dos operários alíatates da Guanabara foi rica em ensimamentos para as lideranças sindicais e para todos os trabalhadores que se interessam pela ascenção da classe operária. Ela demonstrou que a massa, quando encontra objetivos definidos, não mede esforços e sacrifícios para melhôrar sua sorte e para lutar contra as classes exploradoras, Mostrou também que as lideranças que não procuram acompanhar o nível político da massa estão sujetias, dentro de um prazo mais ou menos curto, a desaparecer da vida sindical e política da categoria que representam, quando esta se torna consciente de que é preciso avançar um pouco mais.

A 6 de dezembro do ano passado.

um pouco mais.

A 6 de dezembro do ano passado,
a primeira Assembléia aprovou uma
proposta que solicitava a luta pró-aumento de 130%. Esas proposta partiu
espontâneamente do Plenfario e foi
aprovada com entusiasmo. O Presidente do Sindicato chegou a ponderar
que era multo, pois nenhuma outra
categoria havia exigido tanto. Mas o
Plenário decidiu que, levando em conta a alta do custo de vida, o aumento
da produtividade e as crescentes necessidades de cada um, só um aumento salarial na base de 130% é que poderia ser justo.

MOBILIZAÇÃO

MOBILIZAÇÃO

A categoria, então, mobilizou-se co-mo nunca tinha feito. Em tôdas as

grandes indústrias de roups da Gua-nabara, novos quadros operários lam surgindo diáriamente. A organização dos piquetes, para entrar em ação a qualquer momento, foi acompanhada de um rápido processo de formação política. A massa estava à altura de suas necessidades e seus objetivos.

O Plenário da nova Assembléia re-jeitou a contraproposta patronal, que sugeria 75% de aumento, mais 15% no caso de o nôvo salário-mínimo supe-rar a majoração resultante do nôvo acórdo da categoria, Mais tarde, a 7 de janeiro, o Plenário aprovou que, se até dall a sete dias não concor-dassem os patrões com o aumento de 130%, a categoria entraria imediata-mente em greve.

Entretanto, foi justamente nessa Assembléia que a Diretoria do Sindicato, que inegavelmente não estêve à altura do movimento, resolveu colocar obstáculos à luta dos alfalates. Foi só a esta altura que a Diretoria começou a levantar o problema do salário profissional. Julgava ela que, se a categoria insistisse em lutar por 130%, os jutzes do Trabalho poderiam, em troca, rejeitar a cláusula do salário profissional (na época 24 180 cruzelros). Ora, não tinha cabimento levantar ésse problema, ainda mais com um atraso de um mês, porque na verdade é muito mais fácil os jutzes decidirem em favor do patrão, como preferem,

quando não ha mobuleação das traba-lhadores, quando os operários não se dispõem a lutar,

LICOES

A Diretoria devia ter levado em corta que, a 7 de janeiro, a categoria rejeitou nova proposta patronal, de aumento de 85%, mais 10% se o nóvo salário profissional da categoria. Ou seja, os patrões, notando a mobilização da categoria, propunham 95% de aumento. Mas os alfaiates, firmes, exigiam 130%.

Entretanto, na Mesa-redonda, a Diretoria do Sindicato aceitou discutir
um aumento na base de 100% sôbre
24.180 cruzeiros. A nova Assembléia,
no dia 14, teve de aceitar ésse acôrdo,
que não a satisfez de forma alguma.
Com isto, foi perdida uma grande
oportunidade de ampla mobilização da
categoria e de um magnifico exemplo
a tôda a classe operária, polo so alfaiates seriam os primeiros a lutar
por um aumento realmente justo.

Mas muitas lições restam a tirar do movimento. Os quadros que se forma-ram na mobilização para a greve não se dispersaram. Ao contrário, desper-tam agora para novas lutas.

Campanha contra a Brasília carestia em

BRASILIA — O Sindicato dos Tra-balhadores na Indústria da Constru-ção Civil do Distrito Federal promo-veu grande concentração popular contra a alta do custo de vida, em colaboração com estudantes secun-daristas. Foi mais um passo da cam-panha contra a carestia, realizada atualmente em Brasilia pela aliança operário-estudantil-camponêsa.

COMERCIÁRIOS

O comércio em Brasilia é egsen-cialmente realizado por um bapdo de aventureiros, que, além de cobrarem preços escorchantes da população, exploram do máximo seus emprega-dos. Ainda agora, muitos dêles se negam a cumprir o acôrdo que fir-

maram em setembro do ano passado com o Sindicato dos Comerciários. A categoria está preparando-se para ir à greve, com o fim de fazer valer suas conquistas.

NOVAS ASSOCIAÇÕES

NOVAS ASSOCIAÇÕES

Receberam registro novas Associações Profissionais de Trabalhadores do Distrito Federal, pertencentes às seguintes categorias: Empregados em Casas de Diversões, Trabalhadores na Indústria de Lavanderia e Tinturaria do Vestuário, Empregados nas Empresões de Asseio e Conservação, Trobalhadores na Indústria do Trigo, Milho e Mandioca, Empregados nas Emprésas de Minérios e Combustiveis. Futuramente, transformar-se-ão em Sindicato.

POLÍTICA OPERÁRIA

Praça da Sé, 158 — salas 507/9 São Paulo — SP

Diretor-Responsável: Rui Mauro Marini

SUCURSAIS:

Rio, GB — Av. Almirante Barro-so, 6 — sala 1101

P. Horizonte, MG — Ed. Lavalle, sala 1012 — R. Curitiba

CORRESPONDENTES:

Brasilla, DF — Waldir Martins SQ 305, Bl. D, Apto. 406

Salvador, BA — Evandro G. de Brito

R. Cipriano Barata, 71 - Apto. 201

BURGUESIAS LATINO-AMERICANAS NEGOCIAM NOVO COMPROMISSO COM O IMPERIALISMO

BURGUESIA E IMPERIALISMO

A questão fundamental que estará em pauta no seminário da CEPAL são as releções entre as burguesias latino-americanas e a burguesia imperialista das grandes potências, notadamente das Estados Unidos. Uma vista de olhos no temário mostraronos que a primeiro problema em discussão diz respeito às medidas para resolver os problemas do comércio de produtos de base.

As relações de mercado internacional têm sido, com efeito, o instrumento mais eficiente de que se utiliza a burguesia imperialista para expropriar suas sócias menores dos poíses subdesenvolvidos de parte de mais valia, que estas arrancam as populações locais, baixando constantemente o preço das matérias primos — principal item de exportação destes países — e elevando o preço das produtos industriais, que as grandes potências exportam, a burguesia imperialista transfere, parasitóriamente, para si parte da capital acumulado nos países subdesenvolvidos, impossibilitando o desenvolvimento capitalista autônomo de suas economias.

ESTABILIZAÇÃO DE PRECOS

Uma das soluções tentadas pelas burguesias dos países subdesenvolvidos é a estabilização dos preços das matérias primas,
através de acôrdos internacionais de comércio. Tais acôrdos vám
sendo realizados produto por produto — caté, cacau, estenho,
etc. — mas encontrem duas sortes de dificuladases. Primeiro, a
relutância das próprios países produtores em submeter-se a uma
disciplina de quatas de exportação, de preços, etc., que os impede de explorar vantagens passageiras que o mercado lhes oferace
de modo desigual. Segundo e principalmente, a atitude de burguesia imperialista, que, monopolizando o mercado consumidor, não
pretende abrir mão de um dos meios mais eficazes de que dispõe
para exproprior as burguesias mais fracas.

CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS

Ao lado da estabilização dos preços internacionais, a saida entrevista pelas burguesias subdesenvolvidas, para romper o monopolia comercial imperialista e melhorar sua posição de concorrência, é a abertura para o mercado socialista (que o temário da CEPAL classifico, pudicamente, de "pojess de economia central mente planificada"). Esta é, sem dúvida, o principal arma dos países subdesenvolvidos contra a espoliação imperialista, tendo em vista a complementaridade existente entre o mercado socialista e o mercado subdesenvolvido — aquête especializado em indústria pesado, éste dispondo sobretudo de matérias-primas e ingústria leve.

Situarse também, nesta linho

leve.

Situa-se, também, nesta linha, a questão do comércio entre os países subdesenvolvidos. As dificuldades, aqui, são, porém, maiores que as relativas ao mercado socialista. Isto parque as economias subdesenvolvidas estão lange de ser complementares; na maior parte das vêzes, têm produção similar e se concurrenciam na messma área de comércio. Por outro lado, a produção ou, pelo menos, a exportação de seus produtos principais é, geralmente, controlada por grupos imperialistas. Somente uma planificação internacional, racionalmente estabelecida, e a desmante das posições ocupados pelos trustes imperialistas abririam maiores possibilidades de aplicação desta medido.

aplicação desta medido.

Tal como se coloca, porém, atualmente, o problema do inte-gração regional, entre várias países subdesenvolvidos (como a As-sociação Latino-Americana de Livre Comércia), realiza-se sob co-manda imperialista e será, antes, um obstáculo, que um fator de expansão do comércio exterior désses poises.

FINANCIAMENTO E CRÉDITO

O financiamento de comércio exterior, que o Seminário propõe-se discutir, adquire importância sobretudo pare países já industrializados, como Brasil e México. Na medida em que êstes países desenvolvem seu parque industrial, e encontram limites no mercado interno, coloca-se para éles o problema da exportação dêsses produtos, e, partanto, da concerrência às exportações provenientes dos países imperialistas êstes, pela massa de capital de que dispõem, podem, entretanto, financiar suas exportações, vale dizer, podem vendê-les a crédito, ficando em posiçõe mais vantajoso na concorrência internacional.

A reivindicação que os países subdesenvolvidos vám levantamado é a de que suas exportações sejam financiados por agências internacionais, através de fundos especiais. A participação que tem o imperialismo nesses agências mostra que os resultados que poderão ser obtidos, neste particular, não serão mais do que modestos.

COOPERAÇÃO ANTAGÔNICA

O Seminário latinoramericano de Brasília é, assim, um capítulo o mais no processo de cooperação antagânica entre as burguesias da América Latina e a burguesia imperialista. O problema que se coloca aqui, e que se exprimirá sobretuda na Conferência de Comércia da ONU, é, para as burguesias subdesenvolvidas, melhorar sua posição nas relações com a imperialismo.

O surgimento do bloco socialista cricu maiores condições de barganha para as burguesias subdesenvolvidas, que já se valem disso em vários países (Egito, India, Gana). Mas cricu também problemas. Primeiro porque forçau o imperialismo a medidas defensivas, que repercutiram desfavorávelmente sóbre os subdesenvolvidas; exempla disso é o Mercado Comum Europeu, que fechou continente europeu aos latino-americanos, ou a retração do mercado narteramericano, em virtude dos gastos militares no país e no exterior. Depois, porque introdusiu um fator de radicalização político nos poíses subdesenvolvidos, aumentando o receio dos burguesias nativas em face dos movimentos de massa e levandoras, or isto, a estreitar sua allança — e, portanto, sua dependência — com o imperialismo.

Impossibilitadas de libertar-se da espoliação imperialista, as burguesias latino-americanas estão buscando, em Brasília, térmos de compromisso menos desfavoráveis. Mas nem sonham em pôr um film à dependência e à subordinação em que se encontram frente oo imperialismo mundial.

LUTAS DE RUA NO PANAMA

Apesar da timidez com que o Govêrno do Panama reagiu frente aos Estados Unidos, em decorrência da violenta agressão norte-americana à manifestação dos estudantes, pedindo que a bandeira do Panamá também fosse destraidada na Zona do Canal, apesar dessa timidez inicial os entendimentos entre Thomas Mann, subsecretário de estado adjunto para assuntos americanos e o Govêrno panamenho cairam num impasse.

O chanceler Galileo Solis declarou, dia 15 último, que "as divergencias entre o Panamá e os E.U.A. só terminarão quando o Govêrno norte-americano concordar com a revisão dos tratados relativos à Zona do canal". Antes o Panamá haviase fixado no problema da bandeira, das indenizações às famillas das vitimas e de desculpas do Govêrno norte-americano como suas três primeiras relivindicações, colocando a revisão do tratado como último ponto.

Vale ressaltar que os conflitos tiveram um cunho nitidamente espontâneo e popular. Os estudantes, como há 3 anos, reclamaram contra a decisão de não permitir o içamento da bandeira panamenha na zona do canal e marcharam pela Avenida Kennedy em sinal de protesto. Apenas com uma diferença: agora, as tropas norte-americanas reagiram brutalmente, atirando contra a massa estudantil e delxando um saldo de mais de 40 mortos e 300 feridos.

A máquina do Departamento de Estado tenta desviar o rumo dos acontecimentos, afirmando que houve infiltração dos comuno-castristas. Mas, é patente, trata-se de uma manobra para mistificar a opinião pública, numa tentativa de encobrir os verdadeiros motivos da revolta do povo panamenho: o ressentimento antinorte-americano contra a secular espoliação que êsse povo vem sofrendo na própria carne, acrescida da odiosa discriminação na Zona do Canal e da transformação do Panamá em um verdadeiro quintal dos EUA.

América Latina marcha



REPRESSÃO NO PERU

Revolucionários peruanos, encarcerados pelo governo dito democrata e reformista de Belaunde Terry, iniciaram uma greve de fome, em protesto contra a discriminação que os excluiu do decreto de anistia, concedida aos políticos burgueses, que estavam presos desde o golpe militar dos gorilas. Entre as centenas de camponeses, estudantes e operários, sóbre os quais se desencadeou a repressão dos esbirros da oligarquia, encontram-se Hugo Bianco, Eduardo Sumire, André Gonzáles, Justo Hualipa, Antônio Cartolín, Cláudio Janco, Abel Quiroz, Miguel Tauro, Joel Silva, Alberto Pereyra e muitos outros.

O govérno de Belaunde Terry continua procurando esmagar o movimento revolucionário que conflagra os campos do Perú, e, segundo noticia transmitida pelas agências telegráficas, acaba de encarcerar o advogado Luíz de la Puente, destacado líder do movimento de emancipação nacional daquéle país.

A luta revolucionária do povo peruano, entretanto, aumenta dia a dia e os camponêses não se intimidam ante as violências policiais, ante o terror do govérno, e gritam bem alto o seu lema: "Terra ou morte! Venceremos".

GUERRILHAS NA GUATEMALA

O Comando do Movimento Insurrecional da Guatemala, que dirige as guerrilhas guatemaltecas, difundiu um comunicado, anunciando a criação de grupos de resistência e ação, em várias partes do país, com o objetivo de impulsionar a luta armada contra o terror e a opressão da junta gorila do coronel Peralta.

Os guerrilheiros guatemaltecos obtiveram éxitos em suas operações, enquanto a ditadura prótanque, no seu desespêro, se lança a massacara o povo, quelmando 20 casas de camponêses pobres, na região de Sina. As companhias norte-americanas também tomaram medidas de represália contra os simpatizantes dos guerrilheiros, expulsando cêrca de 500 familias camponesas da granja Veinte da aldeia das Flóres, e em Puerto Barrios, na provincia de Izaba.

"DEMOCRACIA REPRESENTATIVA" NO CHILE

O govérno do presidente Jorge Alessandri deu mais uma demonstração de "democracia representativa", ao empregar mais de mil carabineiros, armados de metralhadoras, revolveres, casetetes, bombas de gás lacrimogêneo, numa verdadeira operação de guerra, com todos os requisitos estratégicos, para desalojar cêrca de 400 familias da localidade de Lo Valledor, no Chile. Os operários apenas dispunham de pedras e páus, maç uns cinquenta resistiram das quatro e meia às sete e meia da manha. As tropas do govérno tiveram 35 feridos.

O jornal "El Rebelde", órgão da Vanguarda Revolucionária Marxista, denuncia também outra operação militar contra a população da Nova Palena, do sual participaram três mil soldados, atacando mulheres e crianças, para arrasar todo o povoado. São lições de "democracia representativa".

Trabalhadores da a latina REUNEM-SE EM B. HORIZONTE CONTRA O IMPERIALISMO

Durante quatro dias, em Belo Horizonte, mais de cem líderes na; sindicais da América Latina, 3) além de uma numerosa delegação brasileira, se reunirão no edifício da Secretaria de Saúde, para discutir os problemas dos trabalhadores de tôda a América Latina, num acontecimento, qualificado pelos observadores, como da maior importância pa-ra a classe operária latino-americana e do mundo.

Trata-se do Congresso Sindi-cal de Unidade dos Trabalhado-res da América Latina convoca-do pelo Secretariado Executivo do Comitê Coordenador Sindi-cal dos Trabalhadores da Amé-tica Latina com sede em Sanrica Latina, com sede em Santiago do Chile.

Em julho do ano passado, Comité Coordenador do Congresso divulgou a convocatória "chamando aos trabalhadores do continente latino-americano a preparar o Grande Congresso de Unidade ao calor das lutas reivindicatórias" O documento exorta os trabalhadores a fortaexorta os trabalinadores a londa-lecerem suas organizações de massa e diz: "Nossos problemas são comuns como nossos dese-jos. Assim, como ontem os forja-dores de nossa 1º indepen-dência do jugo colonial de Es-panha e Portugal uniram-se pa-ra elaborar as bases de nossas. repúblicas, hoje, os trabalhado res, hordeiros desta gloriosa tra dição libertadora, nos unimos e marchamos juntos com tódas as lórças populares, inspirados no desejo comum e inadiável de conquistar a segunda e definitiindependência da América

A convocatória salienta que os males dos trabalhadores são os mesmos em todos os países latino-americanos além de er um denominador comum que a "opressão imperialista, das oligarquias feudais e de outras classes dominantes, das quais Cuba se libertou integralmente através da vitoriosa luta de seu povo

Constata a seguir que "o im-perialismo não é invencível; ao contrário será derrotado se todos os trabalhadores unirem-se ièrreamente, em uma poderosa organização de classe que lute por nossos interêsses, os interêsses do povo" e acentua: "A América Latina se levanta para construir seu próprio destino. Esiamos prontos para mudan-ças irreversíveis em todos os nossos países. Os trabalhadores latino-americanos tomam, com decisão, a magna emprêsa de forjar uma pátria nova

TEMARIO

Durante os quatro dias de dis-cussão, o Congresso dividido em pequenas comissões abordará três temas fundamentais.

1) - Análise e perspectiva da situação dos trabalhadores latino-americanos e o desenvolvi-mento das lutas reivindicativas pela melhoria de suas condições de vida e trabalho, pela ampliação dos seus direitos sociais e dos liberdades sindicais;

2) - Os trabalhadores e luta pela emancipação econômica e social, pelos direitos democráticos, pela soberania e a in-dependência nacional, pela paz

e a delesa da Revolução cuba-

3) — Unidade orgânica dos trabalhadores da América La-tina em uma Central Sindical

Unitária.

Apenas o terceiro ponto apresentará algumas dificuldades e promete debales candentes, mos nunca sem perda do ponto de vista de que a unidade orgânica da closse operária latinoamericana tem que ser mantida a qualquer custo. Algumas deflegações, como a do Brasil, consideram que a criação da Central Sindical, nesse momento, via trazer graves inconvenientes pois, segundo dizem, não benefit pois, segundo dizem, não benefit pois, segunao dizem, noo benefi-ciaria a unidade nacional do sin-dicalismo brasileiro. Por outro la-do, delegações como a do Chile acreditam que a Central beneficiará enormemente o movimenciará enormemente o movimento sindical latino-americano,
porque nela estará inserida o
grande denominador comum
que une todos os povos da América Latina: a luta contra o imperialismo e o latifundio. Contam as delegações tavoráveis à
criação da Central obter pelo menos a criação de um organis-mo intermédio entre o Secreta-riado Executivo e a Central, ca-so os entendimentos falhem.

FLASHS

chegaram ao Río e realizam reunices preparativas para o Congresso, estudando o temário, intercambiando opiniões e al-guns delegados visitaram Belo

guns delegados visitaram pent Horizonte para escolha do local — Uma das delegações mais numerosas será a chilena, com mais de 30 delegados, chefiada pela Secretário-Geral da Cen-tral Unica dos Trabalhadores,

Luíz Figueroa

— Uma forte campanha desencadeada pelo imperiolismo
colocou várias organizações
sindicais contra o Congresso,
cujo objetivo, pela sua importância histórica e ineditismo, é estabelecer as bases da unidade orgânica do movimento sin-

dical latino-americano

dical latino-americano.

— Uma poderosa delegação de Cuba estará presente.

— Têdas as centrais sindicais latino-americanas foram convidadas e participarão do Congresso, com o observadores, grande número de países asiáticos, africanos e europeus, inclusive uma delegação da República Popular da China.

— O Secretário-Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores da Argentina, José Alonso, dirigiu carta a jornais brasiloi-

dirigiu carta a jornais brasilei-ros criticando o Congresso. Sua atitude é atribulda à grande pressão que o imperialismo norte-americano vem exercendo so-bre a CGT, depois que esta con-

bre a CGT, depois que esta con-seguiu empréstimos de vários organismos internacionais.

— Paraguai, Haiti, São Do-mingos, Nicarágua, etc. estarão representados por autênticos lí-deres sindicais. Em alguns pal-ses, por outro lado, apesar da Central Sindical local recusar se a participar, autras organizacentral sindical local recusar recusar-o participar, outras organiza-ções, que contam com real e eletivo apoio na massa traba-lhadora, estão de acôrdo com o objetivo básico do Congresso: unidade, para derrotar o impe-rialismo no Continente.

AO MOVIMENTO OPERÁRIO ACERDA PREPARA REPRESSÃO

EFORMAS SÓ SAIRÃO

Kemessas



restriction to palore of Series simplescens to reference operation between pulsars for the security of the sec

ngenuidade?

Heportagem de 1 GOMES FILHO

AS LUTAS DE CLASSE E AS FÓRÇAS ARMADAS

O farol

Correspondência

fábricas



Operariado programa operário

REGIS A. D. GONÇALVES

REGIS A. D. GONÇALVES

Sem dúvida alguma, o operariado brasileiro assumiu importância extraordinária em nosas sociedade, nos últimos anos. Desenvolvendo-se paraelelamente à industrialização, seu crescimento aignificou deslocumente de camadas da população ativa de outros setores da produção, ampliando-se a área da economia de mercado, na medida em que um número cada veir maior de pessoas passa a ter o seu centro vital de interêsses localizado no setor capitalista da sociedade.

De tal foto, decorteu que essa parcela da população, importante mais pela situação «estratégica» que ocupa na sociedade que pelo seu número, passou a questionar sôbre a volldade e a legitimidade da ordem social, uma verr que esta não previra um lugor para si. É a partir desse ponto, que devereiros compreender porque a classe trabalhadora surgiu com impêto desconhecido em nossa vida política, postulando reivindicações próprios, entrando em conflito com as démais classes socials ao tentra lozar valer suas aspirações, que se checaram contra têda uma estrutura anterior e na qual the era dedicada uma posição marginal.

Hoje, o proletariada é tratido ao centro dinâmico da sociedade pelo próptio desenvolvimento capitalista. E no processo de tomada de conseciência de sua condição singular como classe, diferente das demais e com aspirações próprias, ultrapassa o nível das reivindiações imedicatos e parciais, para concretiaar sua aspiração política no mais alto gráu, através de uma visão de mundo que lhe é particular. O proletariado brasileiro está a caminho desa consciência e aspira à reorganização da sociedade.

Entretanto, o próprio proletariado, ao longo do processo de suar constituição, formou suas organizações e foriou processo de suar constituição, formou suas organizações e foriou processo de suar constituição, formou suas organizações e foriou processo de suar constituição, formou suas organizações e foriou processo de suar constituição, formou suas organizações e foriou processo

ro está a caminho dessa consciência e aspira à reorganização da sociedade.

Entretanto, o próprio proletariado, ao longo do processo de sua constituição, formou suas organizações e lorjou processos de sua constituição, formou suas organizações e lorjou processos de luta correspondentes ha suas necessidades nos momentos históricos que atravessua O operariado brasileiro tem uma organização e certas tradições. Ocorre, entretanto, que, nos dias de hoje, forna-se necessário que essa organização e escas tradições sejam utilizadas de maneira que exprimam as rei-vindicações de um operariado moderno, maior e mais importante, em todos os níveis. Necessidade que decorre da condição particular do operariado, classe que tem uma tarefa histórica a cumprir num momento em que as grandes massas de populeção do país buscam um nôvo caminho para a sociedade brasileira, em conseqüência da prolunda crise estrutural em curso. O operariado brasileiro reivindicou até agora um lugar na sociedade. Trata-se hoje de estar preparado para lidera a transformação da sociedade.

Exigências de ordem mais ampla e mais prolunda se colocam hoje lundamentalmente no plano ideológico. É a recessidade de que o operariado forje uma vanguarda ativa e consciente, capaz de relletir sôbre o momento histórico que atravessamos, explicar o justo lugar que corresponde à classe operária no processo de transformação social, teorizar sua experiência e propor-lhe os caminhos adequados para a luta política.

Deparamo-nos com uma situação histórica na quel de um

consciente, capar de fenera sorte vascaresponde à classe operária no processo de transformação social, teorizar sua experiência e propor-lhe os caminhos adequados para a luta política.

Deparamo-nos com uma situação histórica na qual, de um lado, a burguesta brasileira, também produto das transformações históricas por que atravessou nosso país nas últimas décadas, compreendeu em grande medida o papel que lhe cabe como classe herdeira de uma sociedade mercantil-latifundária em evolução, e propõe as bases programáticas de um steajustamentos ou «readaptação» dás estruturas institucionais ao nível do atual estágio de desenvolvimento das fórças produitivas da sociedade. É se a burguesia compreendeu seu papel, também forjou sua ideologia, difundiu-a, educou seus ideologos e lhes confíou a tarefa de propor às demais classes o seu projeto de uma sociedade moderna. Contrapondo-se à essa perspectiva, hoje jó históricamente estreito e limitado, senão inviável no plano das sociedades subdesenvolvidas, que classe social proporá outro projeto social, ou seja, de como constituir e organizar a moderna sociedade industrial brasileira?

Acreditamos que êsse papel corresponde ao operariado. Papel que na constituição da futura sociedade brasileira é tão importante, não sòmente porque é a única classe capaz de propor uma alternativa diferente da solução capitalista para e Brasil, como também porque seu interésse específico de classe se confunde como o das demais camados de trabalhadores explorados do país, marginalizadas ao centro dinámico da sociedade e submetidas a ignominiosa condição. Camados essas, incapares de superar, por si próprias, o estágio de sua inconsciência social, mas que já reivindicam surdamente uma nova posição na sociedade e que se constituem num potencial revolucionário da mais alta significação.

Eis porque cabe urgentemente ao proletariado foriar e amadurecimento se inicia nos lutas ideológicas que hoje se travam, deverá voltar sua atenção para a tarefa fundamental de dar à classe operária um programa operári

BOM COMÊÇO "SEMENTE", UM

"SEMENTE", UM

Nunca se escreveu e se editou tanto no Brasil sobre marxismo como em nossos dias.
Apesar do preço cada vez mais caro do popel e do custo dos livros, o interfesse pelas obras que tratam da superação dos problemas da sociedade brasileira e, particularmente, do regime capitalista em seu aspecto total (superestrutura, relações sociais, etc.) e da sua antitese (o socialismo) tem sido sempre maior. A literatura marxista possui, hoje, o seu mercado na sociedade brasileira, o que corresponde à progressiva politização do povo, destacando-se o pêso sempre mais intenso do proletariado. Alia-se a êsse tato o desenvolvimento contínuo da luta de classes em escala intennacional e o "degêlo" do marxismo como teoria, voltando a crítica a ocupar o lugar fundamental na ideologia do proletariado, (al como nos tempos de Marx e Engels. Entretanto, as obras marxistas no Brasil têm refletido tôda a crise sofrida pelo pensamento proletário internacional. O longo período do monolitismo stalinista sulocava tôda crítica e tôda pesquisa. O rempimento abrupto com aquela fase abriu, de forma inesperada, um nôvo campo à intelectualidade marxista dos países capitalistas, o que não impediu que inúmeros vícios do subjetivismo staliniamo persistissem como um entrave ao desenvolvimento da ideologia da revolução social.

A FUNCÃO DO DEBATE

Assim, a maioria das obras que hoje produz a intelectualidade brasileira, embora possuam o aspecto progressista enquanto crítica e pesquisa independente, ou vem marcada por um ecletismo reformista, perdendo, portanto, o ponto de vista de classe, ou vem assinalada por resquicios dos velhos tempos do dogmatismo e dos esquemas rigidos.

Nesse sentido, constatamos a importância de "SEMENTE", revista dos universitários marxistas da Guanabara. Desvinculados do período crítico do maxismo, os jovens universitários de hoje só podem trilhar um caminho ideológico maesendente do "socialismo em embalagem". A época de hoje é a época do debate, do retôrno a Marx e a Lénin e do desenvolvimento do marxismo em tôda a sua plenitude. Os universitários da Guanabara deram o primeiro posso, Nosso movimento estudantil ressentia-se da talta de uma literatura capaz de, através da crítica e do debate, orientar tôda uma onda de radicalização que indiscutivelmente está em processo. Por outro lado, os jovens comunistas de hoje recusam a condição de simples "crentes", a tim de se tornarem revolucionários conscientes, "atores e autores da história". autores da história

A FUNCÃO DO DEBATE

O movimento estudantil em sua essência é um movimento pequeno-burguês, sem condições históricas de construir o futuro. A participação do estudante no processo revolucionário resulta de uma opção ideológica e de um rompimento com o próprio mundo que lhe engendrou a tomada de posição, isto é, com a classe burguesa. O rompimen-tò, entretanto, não é dado de uma vez por tôdas. Processa-se numa dinâmica que parte da vi vência revolucionária ao lado do progressivo domínio das leis do desenvolvimento social e da compreensão do sentido da história. Esta é a importância fun-damental da literatura marxista no movimento estudantil, elaborada pelo próprio movimento. É o fator que tornará consciente um movimento que participa da construção da história ao lado do proletariado. Este é o maior

valor de "SEMENTE".

"SEMENTE" é o resultado de todo um esiôrço comum de universitários marxistas, no sentido de tornar possível a concretização de um veículo através do qual pudessem expor su as idéias a respeito de vários problemas que se vêm colocando na ordem do dia e, ao mesmo tempo, facilitar a troca de experiências no setor universitário. È uma revista que pretende ser, antes de tudo, uma tribuna aberta aos debates sôbre os assuntos mais em evidência que, por sua importância teórica, se imponham aos marxistas consequentemente, à revolucão

HISTÓRIA E DIVERGENCIAS

O conteúdo do primeiro núme ro é bastante significativo. paramo-nos, inicialmente, com um ensaio sôbre de do Estudo da História", que infelizmente, apesar da boa perspectiva aberta para futuros trabalhos, abusa excessivamen-te de citações de Oskar Lange ("Economie Politique", tomo I, "Problèmes Generaux"). A seguir, outra experiência de entuguir, cutra experiencia de enti-siasmar: um trabalho de equipe sóbre o "Problema da Mulher na Sociedade Burguesa", onde se nega que, pelo simples fato de o problema referente às mulheres ser um problema que atinge à sociedade em geral, não existe a necessidade de um trabalho específico no meio feminino. Uma boa análise das causas que engendraram, desde a sociedade primitiva, a aliena-ção das mulheres do trabalho produtivo até à grande indústria

de nosso tempo, quando apare cem as premissas para a participação efetiva das mulheres nas lutas sociais e para sua completa emancipação, serve de ponto de partida para o interessante estudo das companheiras da Guanabara

"Divergências Estratégino movimento comunista internacional aparecem discuti-das por Wilson Barbosa, que, apesar de procurar dar um tom de imparcialidade ao seu artigo (o que seria impossível, dada ua condição de marxista), reflete claramente suas simpatias pela tendência 'chinesa". Muito boa a introdução ao trabalho, que julgamos canveniente re-produzir em parte: "Achamos que isto (as acusações de am-bas as partes, chinesa e sovié-tica — nota de PV), como as longas e cansativas transplantações mecânicas dos textos dos clássicos marxistas, revela que, gra ças ao stalinismo, nem os diri-gentes comunistas têm coragem de assumirem a responsabilida de pelo que dizem. Daí o cará-ter benéfico e regenerador do debate aberto". Cremos que o artigo de Wilson Barbosa viu-se prejudicado pela falta de espaco da revista e pela próprio cunho que pretendeu dar a seu trabalho, assim como uma visão "de fora". Vale dizer que não de fora". condenamos a independência nos debates, pelo contrário, condenamos o reboquismo e "o bastão do mando", tanto de uma parte como de outra. Para o marxista, porém, "não se trata sômente de interpretar o mundo, mas de transformá-lo", o mas de transformá-lo". materialismo dialético é a filoso fia da "praxis" e como tal não basta constatar, mas, fundamentalmente, através de uma pers-pectiva crítica, procurar superar as contradições sociais e isso é válido para as contradições que hoje transparecem no movimento comunista internacional. Cre-mos que se WB salientasse essa posição em seu artigo, o movi mento marxista universitário te ria muito mais proveito

ORGANIZAÇÃO REFORMISMO

O antigo diretor de "O Metropolitano", César Guimarães, também assina o número inicial de "SEMENTE", discutindo o "Particular e Geral no Problema da Organização". Bastante significativa a crítica de CG às vanguardos marxistas, pois locou num problema de capital importância, esquecido desde que o reformismo invadiu o movimento operário — a organiza-

ção das massas. Realmente muito pouco os PCs têm se preocupado (e nisso, como muito bem observou CG, NOVOS RU-MOS tem sido um campeão) com a organização e, consequência, com um programa ope-rário independente (já que a própria organização do proletapropria organização do proleta-riado subentende um programa de luta). Fazendo uma crítica da crítica, pensamos que César Guimarões, apesar de constatar um fato concreto na atual polí-tica do PC, analisa a conse-quência e não a causa. Fala em quiência e não a causa. Fala em organizar o povo, mas não situa a necessidade de organizar o proletariado, como lôrça e com programa indépendente. Tenta combater o reformismo com celomismo e al está o principal deteito de "O Particular e Geral no Problema de Organização".

"Grupismo na UNE" de Marty Soles é em nossa opinião o

Sales é, em nossa opinião, o pior artigo dêste primeiro núme-ro de "SEMENTE". O estudo de Marly reune tôdas as deficiências de um movimento estudan-til desligado de um processo de radicalização. Tenta aprofundar uma política que precisamos com urgência transformar. Um dos principais defeitos da polí-tica da UNE tem sido justamen-te o que Marly pretende levar te o que Mariy pretende levar ao extremo: a frente única na-cionalista e democrática em substituição à frente das esquer-das. Até quando Mariy ignorará que o objetivo do proletariado (e lutamos no movimento estudantil com o objetivo do proletariado) somente se identifica com o objetivo das fórças não com o objetivo das lorças nace esquerdistas em momentos pas-sageiros e concretos e como tal sua estrategia não pode ter como determinante êstes momentos passageiros? Infelizmente, Marily Sales destoa de toda de contrato dêsto minerale primare primare. a equipe dêste primeiro número de "SEMENTE", na medida em que defende dentro do marxisque detende dentro do maxis-mo uma linha reformista e, como tal, alheia aos interêsses da classe operária. Mas, longe de criticar a revista dos universitá-rios da Guanabara pela inclu-são do artigo de MS, apoiâmola, pois será através do debate em que nos propomos colaborar que as posições atuais de Mar-ly encontrarão as condições necessárias para a sua superação. Uma visão do cinema ameri-cano atual e suas perspectivas

encerram o primeiro (e estimu-lante) número de "SEMENTE", que pagou tributo em seu aspecto gráfico e técnico a uma sociedade onde o intelectual revolucionário é obrigado a fazer concessões, no aspecto esté tico, ao 'fetiche" do dinheiro.

operários lutam contra a Prefeitura

BRASILIA — Até agora a Pre-feitura do Distrito Federal não cumpriu menhum ponto do acôr-do que firmou com a Associa-ção dos Moradores da Vila do ção dos Moradores da Vila do IAPI, segundo o qual ela teria de urbanizar o bairro, que até hoje não tem nem água nem esgotos. Luz, só a produzida por um gerador pertencente a um particular, que cobra preços ex-

A Vila, localizada entre a Ci-A Vila, localizada entre a Cidade Livre e o Plano Pilôto, é um aglomerado de barracos, ende água só existe em um córrego infecto. Nela só havia uma escela, das irmãs salesianas, que êste ano estão cobrando 24 mil cruzeiros, pagos adiantadamente. Hoje, há também um curso gratuito de alfabetização, mantido pela Associação dos pela Associação dos

Sem nenhuma assistência ofi-Sem nenhuma assistencia oli-cial lançados à própria sorte, os moradores da Vila tiveram mi-cialmente de lutar pelo direito de ter um lugar em que viver. È que a Prefeitura, alegando que a Vila não estava prevista no Plano Pilôto, resolveu man-dar a Policia para destruir os barracos. Muitos dêles foram realmente destruídos, quando os trabalhadores não estavam em casa. A madeira era levada pao Depósito da PDF e os móveis e utens^elios jogados ao re-lento. Essas arbitrariedades logo

deram motivo a choques entre os operários e os policiais. Temendo maiores conseqüên-cias, a Prefeitura teve de recuar e firmou um acôrdo com a Associação dos Moradores, encabeçada pelos Srs. Honori-val, Presidente: Diolmiro Nunes, (Gaúcho), Secretário: e Louren-co Silva, Tesoureiro, O acôrdo previa a fixação dos moradores no bairro e a urbanização da área. Mas a Prefeitura até agora nada realizou.

Ali pertinho da Vila há um Hospital do IAPI, que não aten-de os trabalhadores. Quando estão doentes, não podem nem ficar em casa — têm de dirigir-se até a cidade, onde passam horas e até dias procurando um médico.

A Associação dos Moradores está agora mobilizando-se para exigir das autoridades o cum-

C. L. A. J. intensificará a luta da juventude latino-americana

RIO — Realizar-se-á, de 9 a 14 de março próximo, na cidade de Santiago do Chile, o II Congresso Latino-Americano da Juventude, reunindo organizações representativas da juventude estudantil, sindical e camponêsa no hemisfério. O objetivo do conclave é proporcionarnar o diálogo e uma aproximação mais estreita entre as fórças de vanguarda da juventude latino-americana, visando a uma intensificação de sua luta pela libertação e pelo progresso dos povos latino-americanos.

NO BRASIL

O Comité Nacional da Juventude Brasileira Pró-II CLAJ preocupa-se, neste momento, com a preparação da delegação que participará do Congresso, assim como a obtenção de fundos para financiar viagem e estadia. As contribuições dos Comitês e Organizações nacionais são enviadas ao Comité Preparatório Latino-Americano, ficando a cargo dêste o custelo das delegações participantes.

TEMARIO

O temário do II CLAJ está assim constituido:

1. Análise da situação da América Latina
a) Problemas econômicos
b) Problemas sociais e culturais
c) Consequências da penetração imperialista nas condições
de vida da juventude.

2. Análise da situação política
a) A luta da juventude latino-americana contra o imperialismo e seus allados nativos, contra as tiranias, pela libertação e melhores niveis de vida.
b) A luta da juventude pela autodeterminação e pela nãointervenção.

3. O mundo contemporâneo e a juventude
a) A juventude da América Latina ante a realidade do mundo contemporâneo
b) Formas de colaboração, unidade e solidariedade entre a
juventude da América Latina e do mundo.

RAUL SCHWINDEN APÓIA ENCAMPAÇÃO DO ENSINO

— "A luta pela encampação do ensino, iniciada pelos professores da Guanabara, contará com todo o apolo dos professores paulistas, no caso de serem mesmo majoradas as anuidades escolares" — deciarou o Professor Raul Schwinden, Deputado Estadual pelo Partido Socialista Brasileiro e Presidente há pouco recleito (144 votos a 21) da Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normai Oficial do Estado de São Paulo, que no ano passado comandou a greve dos professores contra o govêrno do sr. Ademar de Barros, que não pretendia conceder-lhes aumento de salários.

Encontra-se agora a APESNOESP também empenhada em outra luta — a campanha contra os desmandos da Secretaria da Educação, órgão que parece existir somente para beneficiar os donos de "arapueas", especialmente amigos pessoais do atual Secretário, o nacionalmente famoso Padre Januário Baleeiro.

Antigamente, o Padre limitava-se a entregar verbas governamentais aos colégios particulares, na forma de "bólsas de estudos". Com isso, o dinheiro do povo era usado em beneficio de aventureiros, que em troca ministravam um ensino de nivel inqualificável. Agora, porém, o Padre mudou de tática e está fechando colégios estaduais, pela manutenção dos quais é responsável a Secretaria, para que não façam concorrência às escolas particulares.

— "Em São Paulo, na Mooca — disse o Professor Raul Schwinden — funcionam, nos três periodos, apenas vinte das 48 salas de um Ginásio Estadual. Isso tem o objetivo de beneficiar as escolas particulares do bairro, que, de outra forma, não encontrariam alumos. Não é preciso dizer que essas escolas receberam inúmeras bólsas de estudos da Secretaria da Educação.

"Na velha Escola Normal, o atual Instituto de Educação Caetano de Campos, na Praça da República, em pleno Centro da cidade, as vagas são, como se sabe, disputadissimas. Entretanto, apenas cinco salas são ocupadas à noite, Todo o resto do enorme edificio fica completamente vazio, sem que haja razão para isso, a não ser o interésse do Secretário em proteger o ensino particular.

"Na cidade de Valparaiso, a Secretaria da Educação chega ao cúmulo de manter totalmente fe

chado o recém-concluido prédio do Colégio Estadual, construido com o dinheiro público. O Colégio
devia estar funcionando já no ano passado, masainda está fechado, porque sua abertura causaria
pràticamente o fechamento do Colégio São José,
particular. Este, além de ser beneficiado com a
falta de concorrência, ainda recebeu da Secretaria
cinquenta milhões de cruzeiros.

"Como ésses, poderiamos citar muitos casos
mais — acrescentou o Presidente da APESNOESP.
Tanto na Capital como no Interior, a regra é o
abuso."

— "Até agora — prosseguiu — o Padre Januário Baleeiro não conseguiu explicar o destino que deu a enormes verbas destinadas à Escola Pública, que desviou para escolas particulares, principalmente pertencentes à Liga das Senhoras Católicas. E muito menos conseguirá explicar o fechamento de colégios públicos.

"Assim, o atual Secretário da Educação está cada vez mais desmoralizado, tanto que o próprio Governador Ademar de Barros já começa a compreender que terá de substituí-lo. Mas mudar de Secretário não significa mudar de política, pois todos sabem que o Governador é francamente favorável à majoração das taxas de anuidade escolar. A luta da APESNOESP terá de continuar amesma, enquanto o ensino não fór programado em beneficio do povo" — concluiu o Deputado e Professor Raul Schwinden.

APOIO A LUTA

Igualmente, a União dos Estudantes Secundários vem mobilizando os alunos dos ginásios e colégios, para que as unidades não sejam aumenta.

"Estabelecimento de ensino não é estabelecimento comercial" — êste é o lema da diretoria di UPES, segundo a qual os estudantes vão recorrer a todos os meios pacíficos, mas, se não for resolvido o problema, "safremos às ruas em defesa de nossos legitimos direitos", frisa manifesto ao povo lançado pela entidade na última semana.

A campanha da APESNOESP e da UPES já está recebendo apóio de importantes sindicatos de trabalhadores e das entidades representativas dos estudantes universitários de São Paulo.

Burguesia descarrega sôbre pequenas tirmas o ônus da crise

O recente aumento do Impôsto de Vendas e Consignações, realizado no Estado da Guanabara e em São Paulo, representa bem mais do que "o impôsto da fome" como alguns jornais e políticos a serviço do janguismo andam dizendo

LACERDA E ADEMAR

Como não poderia deixar de ser, tratando-se de uma medida ser, tratando-se de uma medida antipopular, passa pelos Cam-pos El^ssios e pelo Palácio da Guanabara. Mas, depois de anotar a presença da dupla, ficar apenas nisto é típico daqueles que pretendem apresentar ao povo a falsa solução de reformas de bases em que as bases (o povo) não são consulta-das. Assinalar a parceirada de Lacerda e Ademar deve corres-ponder à imediata denúncia dos verdadeiros propósitos de mais

GOVERNAR É ASSALTAR

Poderia não ser o Lacerda, nem o Ademar. Poderia ser o João. Basta qualquer Presidente ser nomeado - e não é mais do que isto qualquer eleição (Juscelino ou Lacerda, Jango ou Magalhães Pinto, Ademar ou lânío) — para que a máquina es-total continue a funcionar sem

cumprindo se u destino: a manutenção dos pri-vilégios de classe. É neste quadro que se apresenta o aumento do IVC.

A META É 1965

Na luta diária do povo, os constantes assaltos que os do-nos do poder fazem à bôlsa popular, correspondem, entretan-to, a necessidade objetivas. A tradução disto em têrmos dos governadores de São Paulo e da Guanabara, significa a próxima eleição presidencial de 1965. Ao que parece, inventaram o moto contínuo: tiram dinheiro do povo para que êste povo, corrompido pela constante propaganda que buscar infundir-lhe falsa visão de realizações e obras, ve-nha a elegê-los para que êles tirem mais dinheiro dêste povo.

NADA DE FISCALIZAÇÃO

Faltaria explicar algumas de-clarações de líderes do co-mércio e da indústria contra o aumento de impostos. Em primeiro lugar, vem a vontade de ganhar mais, que é permanente nos atos e idéias da burguesia. Em segundo lugar — e esta é a razão mais importante — está o problema da fiscalização. Enquanto foi de interêsse manter sem capacidade de trabalho as seções de fiscalização nos fiscalizarem, não pagaremos nem imposto, nem multas", pa-recia ser o lema da burguesia — isto foi feito. A consequência foi de que muitas pequents firmas conseguiram reduzir seus custos de fabricação ou de ven-das a níveis insustentáveis para as grandes organizações. épocas normais, o fato passava despercebido. Hoje, perante o agravamento da crise econômica, perder mercado, clientes ou vendas, não é mais possível

QUEM PERDE É O POVO

clamações surgindo por parte de setores que sabem que o precário aparelho de fiscalização se preocupará (e terá mais oportunidade de arrecadar) com as grandes emprêsas. Não é sem razão que o insuspeito "Esta-dão" (jornal que nem publica o nome Ademar de Barros por in-teiro) firmou o princ[®]pio de que "o aumento seria aceilo sem problemas, desde que lôsse acompanhado de um melhor trabalho da fiscalização". Em resumo: a burguesia, diante de novas situaçãões, toma novas medidas Apenas não vai mu-dar sua maneira de viver através da exploração do povo.

revolução cubana indestrutivel



A 2 de janeiro do corrente ano, comemorou-se em Cuba o 5º aniversário do triunfo da Revolução, Nessa oportunidade, o líder máximo do povo cubano, Fidel Castro, dirigindo-se à enorme massa presente na Fraça da Revolução, pronunciou extenso discurso, Os discursos de Fidel, porém, não são discursos; são dislogos que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle mantém com o povo cubano, longamente, e em que êle que ele discurso, do do preço do açúcar, o plano econômico para 1964, a Revolução venezuelana — todos ésses assuntos foram abordados por Fidel, no discurso do dia 2, na linguagem sincera que usa para com o povo.

Transcrevemos, a seguir, algumas passagens dêsse discurso.

BLOQUEIO IANQUE

BLOQUEIO IANQUE

... A política imperialista de bloqueio comercial constitui por si só uma posição odiosa, uma posição repudiada por todo o mundo, uma posição que vai contra um princípio defendido por todas as nações, sejam socialistas ou capitalistas: a liberdade de comércio. Por ser de conveniência universal, at liberdade de comércio é um princípio universalmente respeitado, com a única exceção dos imperialistas ianques.

Acontece que, por tirás desasa posições assumidas pelos Estados Unidos, há outras coisas ocultas: o desejo imperialista de defender seus interêsses, suas linhas maritimas, tirando da concorrência os navios da Noruega, da Ingiaterra, da França, da Espanha, do Japão, da Grécia, da Suécia e de outros países. Porque há mais de meta dúzia de países que ganham muito com os transportes marítimos e os imperialistas and ram fazendo planos contra os interêsses desses países, ao mesmo tempo que defendiam os interêsses de sua própria frota.

Desde que pratica o comércio livre, desde o momento em que se libertou do Fundo Monetário Internacional, Cuba é um país que tem facilidades para comerciar com todos os países do mundo. Os imperialistas não querem que êsses países comerciem conosco prescionam os tanto quanto podem. Mas acontece que desse países de menopolios norte-americanos. Eles precisam de noscos produtos e, ao mesmo tempo, precisam de mercados para os seus. Não estão dispostos a ceder as pressões imperialistas.

E assim vai fracassando cada dia mais a política dos Estados Unidos com respeito a Cuba, Cada dia têm menos eficácia as as suas pressões e cada vez se desenvolve mais o nosso comércio.

PROGRESSO CUBANO

PROGRESSO CUBANO

... Nossa situação econômica está melhorando extraordi-nàriamente, Para que tenham uma idéia, dou-lhes os seguin-

nàriamente. Para que tenham uma idéla, dou-lhes os seguintes dados:

Quando a Revolução chegou ao poder, havia menos de
70 milhões de divisas; neste momento nossa reserva de divisas está acima de 100 milhões. O, ano de 1963 não foi melhor que o de 1964? Pois eu lhes digo que, no ano de 1964, o
valor de nossas exportações ultrăpassară em, pelo menos, 200
milhões de pesos o de 1963. O valor de nossas exportações em
1964 será de mais de 750 milhões de pesos. Para dar uma
idéla do que isso significa, basta dizer que, por exemplo,
algums grandes países da América Latina, como o Brasil, terão uma exportação escassamente superior a essa!

Está claro que éles têm uma economia mais desenvolvida,
está claro que têm industrias. Mas, de qualquer maneira, nosso país, com uma população de pouco mais de 7 milhões de
habitantes, exportará valor acima de 750 milhões de pesos.

INFLAÇÃO

INFLAÇÃO

NFLACAO

Tivemos, até agora, um processo inflacionário. No ano que vem, será o inverso: já não aumentará o dinheiro em circulação, se começará a recolher dinheiro e não haverá novas emissões em 1964. Pelo contrário, o Banco Nacional penar recolher da circulação circa de 70 milhões de pesos. Nossa economia vai-se saneando extraordináriamente. E é por esse caminho que se vai conseguir acabar com as filas, é por esse caminho que se vai conseguir acabar com as filas, é por esse caminho que se vai emborando o nosso padrão de vida.

Que país da América Latina tem essa situação econômica? A maior parte déles acha-se em uma corrida inflacionista tremenda, insolúvel. E Cuba inicia o caminho inverso: aumenta suas reservas, já dá combate à inflação, já põe em funcionamento um processo anti-inflacionário.

Que significa, para nós, possuir mais reservas? Se este país fosse capitalista e burgués significaria que essas reservas a seriam invertidas em cadillacs, em automéveis, em passeios a Miami, a Paris, a tôda parte. Que significa o aumento de divisas sob o socialismo? Significa que essas reservas não vão ser invertidas em luxo, mas sim em instrumentos de trabalho, em tratores, em maquinas agrícolas, em fábricas, em matérias primas e nos artigos essenciais ao consumo do povo.

O PROBLEMA DA PAZ

O PROBLEMA DA PAZ

Quais são as perspectivas de paz em nosso país? Bem: no mundo há, neste momento, uma corrente universal de paz, um anselo universal pela paz, uma corrente universal de otimismo, porque a humanidade sahe que a paz significa bem-estar e que a paz significa desenvolvimento, melhoramento da économia e progresso pars os povos. Para os países socialistas mais do que para ninguém, porque os países socialistas mais do que para ninguém, porque os países socialistas não temos contradições internas, não temos contradições em nossa economia, não temos crises de super-produção, porque a economia se desenvolve de acordo com um planejamento. Más a paz para os capitalistas significa mais mercado, mais oportunidades de negociar, menos possibilidades de crises.

Em suma: a paz, a coexistência pacífica, beneficia tanto os países do campo scrialista, como os países do campo capitalista.

Queremos paz, aspiramos à paz, mas tem que haver naz.

Queremos paz, aspiramos à paz, mas tem que haver paz

também aqui em Cuba, e pax também no Vietnam do Sul, onde 15 mil soldados ianques, onde milhares de mercenários ianques bombardeiam a população, assassinam camponêses, trabalhadores e patriotas vietnamitas. E que estão fazendo lá os soldados do imperialismo ianque, com que direito se empenham nesas guerra covarde, estúpida e criminosa?

Que o direito à paz se estenda a todos os povos, que nenhum povo fique déle excluído. Que dase direito à paz, tão reivindicado por todas as nações, tão legitimamente reclamado e pelo qual com tanto ardor se luta, não seja negado a nanhuma nação e a nenhum povo do mundo. Porque não sei que paz será estas, que os imperialistas acreditam que possa haver, agredindo países pequenos, derramando sangue cubano e de outros povos. Não pode haver paz enquanto éles se intrometerem nos assuntos internos de outros países. Porque cada país deve poder decidir livremente de seu próprio destino, seguindo seus próprios caminhos. Esta é a condição indispensávei para a paz universal.

AMERICA LATINA

Os governos da América Latina devem compreender que conspirar contra a Revolução é conspirar contra seus proprios provos. Os governos da América Latina devem compreender que, ajudando os imperialistas contra Cuba, estariam cavando sua própria sepultura. E, no dia em que não existiase mais a Revolução cubana, ter-se-la acabado o seu mêdo. E então ... seria a hora dos governos da América Latina dizerem adeus às moedinhas que estão recebendo para fazer uma ou outra estradazinha, cu algum hospitalishaho, ou alguma escollaha. Nem sequer essas moedinhas receberiam mais. E estaria enterrada a esperança de obter melhores precos para seus produtos.

mais. E estaria enterrada a esperança de obter melhores preços para seus produtos.

A Presença da Revolução Cubana, assustando os imperialistas e tirando-lhes o sono, trouxe os maiores beneficios
para os povos da América Latina, sem que, para conseguí-lo,
precisassem realizar uma revolução. Nessas condições, fazer
o jogo dos imperialistas seris rematada tolice.

o jõgo dos imperialistas seris rematada tolice.

A REVOLUÇÃO VENEZUELANA

O povo da Venezuela tem direito a fazer sua revolução. Nós não temos direito de intervir nos assuntos internos da Venezuela, mas os imperialistas tampouco têm esse direito de enviar armas à Cenezuela para assasinar patriotas venezuelanos. Nós não temos direito de enviar armas à Guatemala ou a qualquer outro país, mas os imperialistas também não têm êsse direito, não têm o direito de fazer nesses países o que estão fazendo no Vietnam. Os imperialistas dos Estados Unidos não têm direito algum de realizar êsse tipo de violação da soberania dos demais países.

Nós, sôbre a base de uma política de respeito irrestrito à soberania de todos os países, por parte de todos os países, podemos viver em perfeita e absoluta paz com qualquer governo da América Latina, inclusive com os próprios Estados Unidos, independentemente do regime social que exista nesses países.

A REVOLUÇÃO EM MARCHA

A REVOLUÇÃO EM MARCHA

. A Revolução cubana é indestrutível, porque para destruí-la, seria preciso destruir todo um povo, e um povo inteiro não se pode destruir impunemente.

A Revolução cubana marcha para a frente. Surgiu num minuto da história da humanidade em que os povos se libertam, surgiu num dos minutos mais gloriosos e mais promissores dos povos da humanidade, em que os povos avassalados durante séculos na África, na Asia, na América Lalina, compreenderam o direito e, sobretudo, a oportunidade de fazer-se independentes, de fazer-se livres, de deixar de ser vassalos dos exploradores; nesse momento, surgiu a Revolução cubana, a Revolução que fêz conhecido o nome de nosso país em todos os cantos do mundo, onde o consideravam nada mais que um apêndice da Florida; a Revolução que concitou esperanças, nôvo alento para centenas de milhões de oprimidos, amigos em tôdas as partes do mundo, emoções, simpatias; a Revolução que trou a máscara dos imperialistas; a Revolução que serviu de exemplo tanto para os exploradores.



